

Augusto critica o sistema de saúde

"A situação da área de saúde das cidades-satélites é uma vergonha". A afirmação é do candidato a deputado federal pela coligação PCB/PMDB, Augusto Carvalho, que denuncia graves distorções na organização e no funcionamento do sistema de saúde no DF.

Segundo Augusto Carvalho, os problemas começam na distribuição dos hospitais da rede pública. Enquanto a Ceilândia, com uma população de cerca de 400 mil habitantes, tem apenas um hospital com capacidade para 149 leitos, o Plano Piloto, com pouco mais de 500 mil habitantes, possui 2.900 leitos disponíveis. A oferta de leitos no Plano Piloto é praticamente 20 vezes superior à da Ceilândia. Essa situação não é muito diferente em Taguatinga, onde a rede pública hospitalar oferece apenas 361 vagas.

A estrutura de saneamento básico, intimamente ligada à saúde da co-

munidade, é outro fator que demonstra o tratamento diferenciado dado pelo Governo às classes de maior poder aquisitivo em detrimento da população carente. A oferta dos serviços de água e esgoto do Plano Piloto é muito superior às das cidades-satélites. Essa realidade acarreta um consumo **per capita** por dia de água no Plano Piloto 20 vezes mais que na Vila Paranoá e quase 3 vezes mais que a do Gama.

Para Augusto Carvalho, o Distrito Federal precisa adotar, imediatamente, uma nova estrutura no sistema de saúde que acabe com os privilégios e as desigualdades entre grupos e regiões. Para isso, defende a unificação do setor saúde, que possibilite um aumento na capacidade de atendimento à população, principalmente à de baixa renda. A integração dos serviços de saúde federais, estaduais e municipais viabilizará a mudança que transformará efetivamente a saúde num direito do cidadão e num dever do estado.